

## ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2019

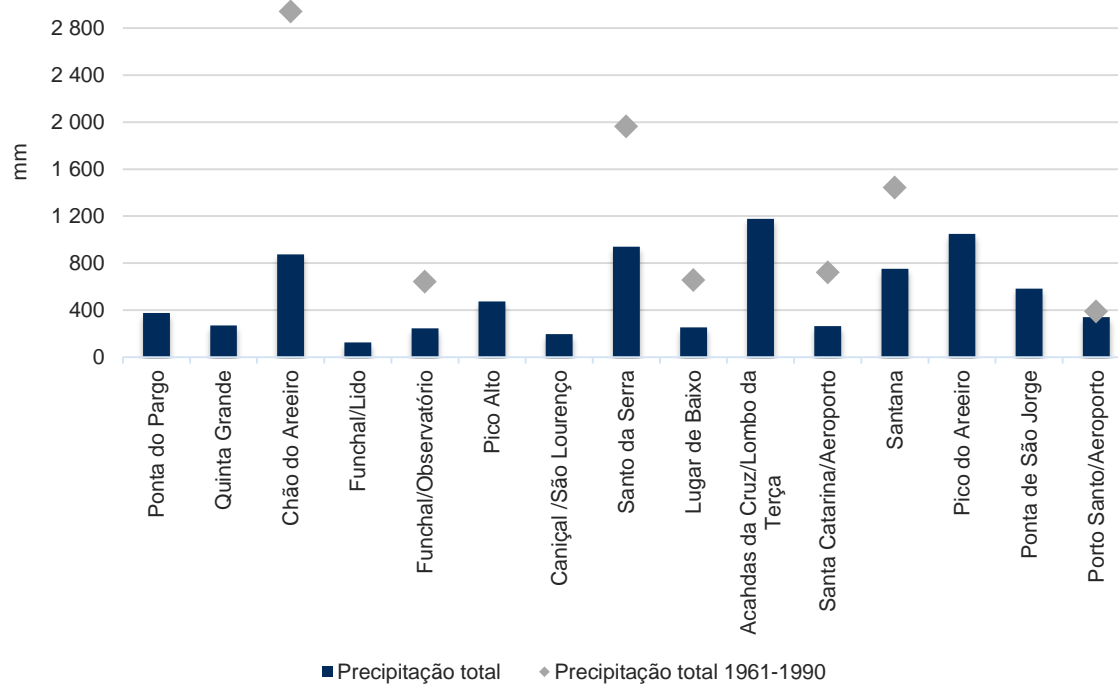
### I – Território

*“Tendo como referência a normal 1961-1990,  
o ano de 2019 foi mais quente e registou  
menos precipitação.”*

No ano de 2019, a média da temperatura anual (média) mais elevada registou-se na estação meteorológica do Funchal/Lido (21,0 °C), enquanto a mais baixa foi observada no Chão do Areeiro (10,3 °C). No que respeita à precipitação total, nas estações para as quais há registo, os valores de 2019 ficaram muito abaixo da normal 1961-1990. O valor mais elevado foi observado no Porto Moniz/Lombo da Terça (1 176,1 mm) e o mais baixo no Funchal/Lido (124,0 mm). Na generalidade das estações existentes na RAM, agosto foi o mês mais quente e janeiro, o mais frio. Nas estações onde são habitualmente registadas temperaturas mais elevadas, o número de noites tropicais (ou seja, noites em que a temperatura mínima foi superior a 20 graus) foi substancialmente superior à normal 1971-2000, com destaque para o Funchal/Lido com 120 noites e Ponta do Sol/Lugar de Baixo com 104 noites.



## Precipitação total, nas estações meteorológicas da RAM, 2019



No domínio das áreas protegidas – área terrestre ou marinha na qual a biodiversidade ou outras ocorrências naturais apresentam uma relevância especial decorrente da sua raridade, valor científico, ecológico ou cénico, que exigem medidas específicas de conservação e gestão – constatou-se que em 2019, 46,6 mil hectares da RAM tinham esse estatuto o que corresponde a 58,2% da superfície.

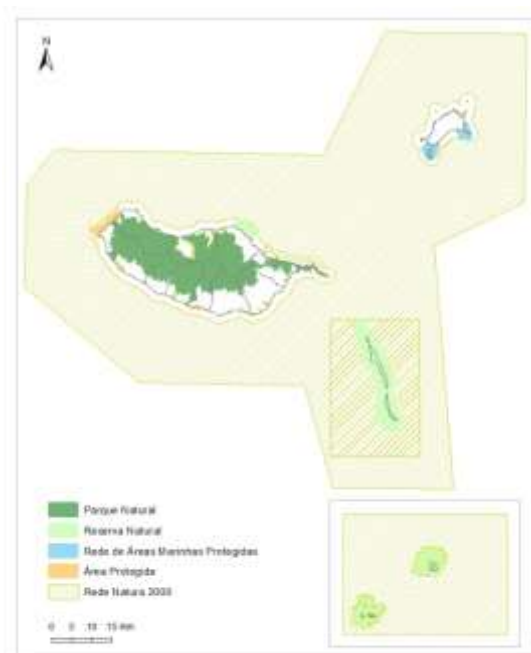


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



## Áreas classificadas, 2019



## II - Ambiente

*“A água distribuída na Região em 2018 foi de 102,2 m<sup>3</sup>/habitante, bastante acima do valor nacional (64,4 m<sup>3</sup>/habitante).”*

Em 2019, os municípios da Região Autónoma da Madeira (RAM), efetuaram despesas na gestão de resíduos e na proteção da biodiversidade e paisagem que ascenderam aos 68 mil euros e 45 mil euros por 1 000 habitantes, respetivamente, valores superiores aos verificados no País em 51,8% e 135,6%, pela mesma ordem.

Naquele ano, foram contabilizadas 52 águas balneares na Região, 44 das quais de “excelente” qualidade e 7 com qualidade “boa”, e apenas 1 “aceitável”.

Em 2018, a água distribuída na RAM fixou-se nos 102,2 m<sup>3</sup>/habitante, acima da média nacional do caudal distribuído (64,4 m<sup>3</sup>/hab), sendo que os indicadores de qualidade da água para consumo humano para 2018 mostram que a percentagem de água segura foi de 98,1%, ligeiramente inferior à observada a nível nacional (98,6%).

Segundo as estatísticas dos resíduos municipais divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), verifica-se que cada habitante da RAM gerou em 2019 cerca de 507 quilogramas de resíduos urbanos, valor

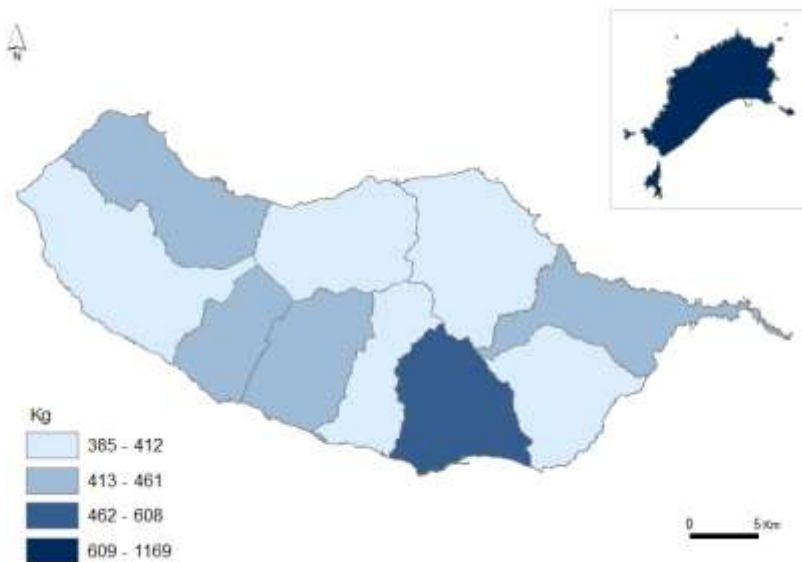


**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



inferior à média dos portugueses que se situou nos 514 quilogramas. O Porto Santo e o Funchal - municípios com a maior intensidade turística na RAM - registaram as capitações mais elevadas de RSU, que atingiram no primeiro caso, os 1 169 kg/hab/ano e, no segundo, os 608 kg/hab/ano.

### Resíduos urbanos recolhidos por habitante, por município, 2019



### III – População

*“Após 8 anos de sucessivos decréscimos, a Região registou um aumento populacional em 2019.”*

Em 2019, a população residente da Região foi estimada em 254 254 pessoas (118 669 homens e 135 585 mulheres), correspondendo a um aumento de 0,12% face ao valor estimado para o ano anterior (mais 309 pessoas), invertendo-se, assim, a tendência de decréscimo populacional observada na Região desde 2011. A nível nacional, a população residente foi estimada em 10,3 milhões de pessoas, representando um acréscimo de 0,19%, face a 2018.

À exceção de Santa Cruz, Ponta do Sol, Porto Santo, Ribeira Brava e Calheta, os restantes municípios da RAM apresentaram taxas de crescimento efetivo negativas, tendo-se observado os maiores decréscimos



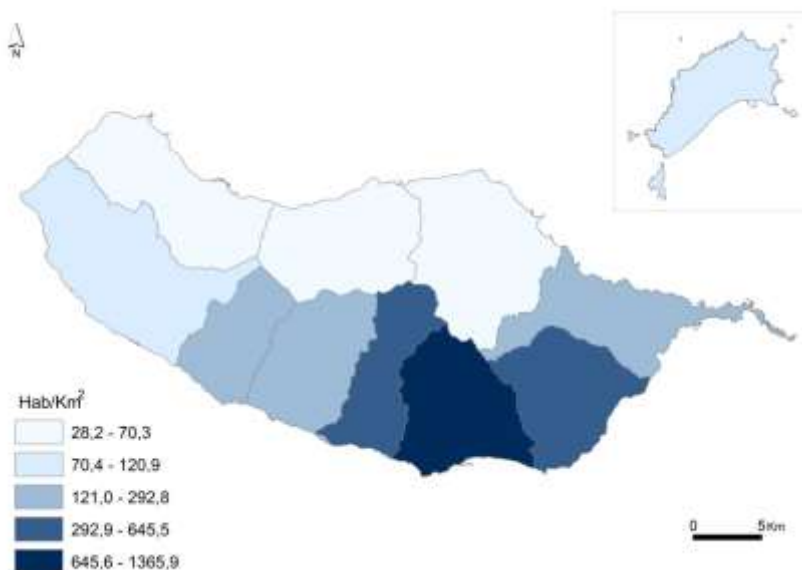
**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



populacionais em Santana (-0,58%) e Machico (-0,56%). Os acréscimos populacionais mais elevados foram registados em Santa Cruz (+1,19%) e Ponta do Sol (+0,57%).

Em 2019, a densidade populacional da RAM era de 317,2 Hab/Km<sup>2</sup>. O Funchal permanece como o município com maior densidade populacional (1 365,8 Hab/Km<sup>2</sup>), contrastando com o Porto Moniz, que apresentou o valor mais baixo da Região (28,2 Hab/Km<sup>2</sup>).

### Densidade populacional, por município, 2019



A evolução observada na estrutura da população residente revela o envelhecimento da população madeirense. Em 2019, e à semelhança do ano precedente, o índice de envelhecimento foi superior a 100, fixando-se no valor mais elevado alguma vez registado na Região, ou seja, 129,5 pessoas idosas por cada 100 jovens (123,6 em 2018). Em Portugal, o índice de envelhecimento manteve-se substancialmente superior ao da Região: 163,2 idosos por cada 100 jovens (159,4 em 2018).

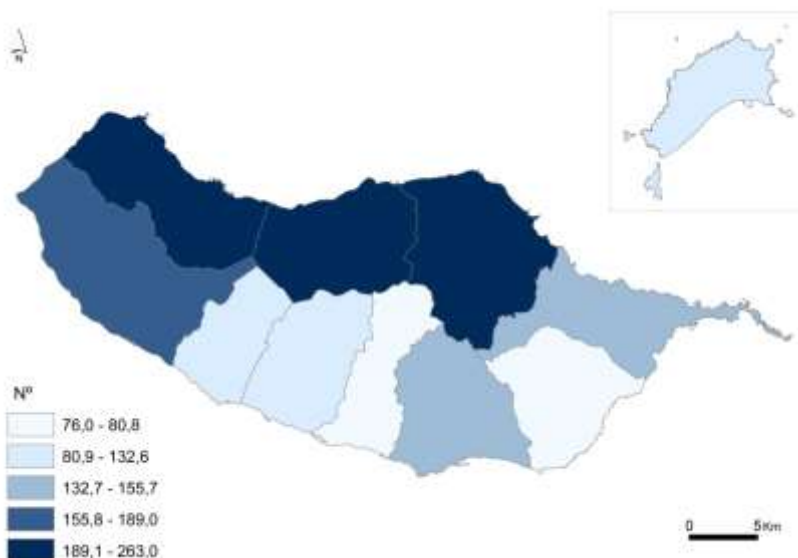
O fenómeno do envelhecimento populacional permanece mais acentuado nas zonas rurais da Região, com particular incidência nos municípios de São Vicente, Santana e Porto Moniz (com índices de envelhecimento iguais a 263,0, 255,4 e 237,2, respetivamente). O município de Santa Cruz apresentou o índice mais baixo (76,0), seguido de Câmara de Lobos (80,8), sendo a população residente nestes municípios menos envelhecida.

Em 2019, a proporção de jovens (população com menos de 15 anos) baixou e a proporção de idosos (população com 65 ou mais anos) aumentou, sendo que a proporção de jovens representava 13,1% da



população total em 2019 e 13,5% em 2018. Já a proporção de idosos rondava 17,0% em 2019 e 16,7% em 2018.

### Índice de envelhecimento, por município, 2019



Em 2019, o número de nascimentos na Região diminuiu ligeiramente face ao ano anterior, passando de 1 919 nados-vivos em 2018 para 1 891 em 2019. Apesar deste decréscimo, o número médio de filhos por mulher em idade fértil (15 a 49 anos) – medido através do índice sintético de fecundidade – manteve-se igual ao do ano anterior (1,15 filhos por mulher em idade fértil), estando ainda muito abaixo do limiar que assegura a substituição das gerações (2,1 crianças por mulher, assumindo saldos migratórios nulos e valores estáveis referentes à mortalidade). No País, este indicador foi consideravelmente superior ao da Região, fixando-se em 1,42 filhos por mulher (1,41 em 2018).

Em 2019, a RAM registou uma taxa de crescimento natural negativa de -0,31%, inferior à do ano anterior (-0,32% em 2018). Entre 2018 e 2019, a nível nacional, esta taxa manteve-se em -0,25%.

Para a formação da taxa de crescimento natural da Região contribuíram os valores das taxas brutas de natalidade e mortalidade, que atingiram, em 2019, 7,4‰ e 10,5‰, respetivamente. Em Portugal, a taxa bruta de natalidade foi igual a 8,4‰ e a de mortalidade igual a 10,9‰.

Em 2019, a taxa bruta de nupcialidade na RAM manteve-se em 3,8‰, valor superior ao do conjunto do País em 0,6 pontos de permilagem.



## IV – Educação

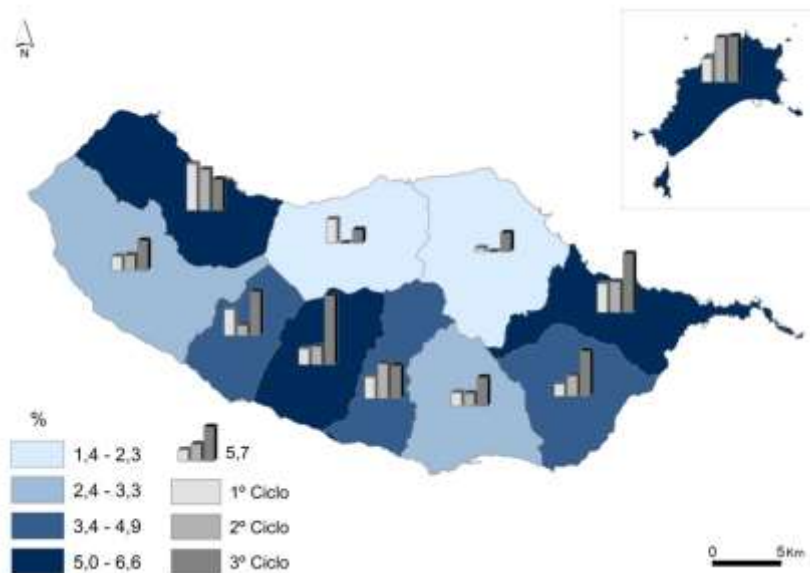
*“No ano letivo 2018/2019, a taxa bruta de transição/conclusão do ensino secundário subiu para 85,0%.”*

No ano letivo 2018/2019, existiam na RAM 120 estabelecimentos que ministravam a educação pré-escolar (menos 5 do que no ano letivo anterior), fixando-se o número de educadores de infância em 766 e o número de alunos matriculados em 5 686 (mais 1,9% que em 2017/2018). Estes valores traduziram-se numa taxa bruta de pré-escolarização de 101,9% (mais 3,2 p.p. que no ano letivo anterior). Em Portugal, esta taxa foi inferior: 96,4% em 2018/2019 e 93,8% em 2017/2018.

Em 2018/2019, o ensino básico do 1.º ciclo foi lecionado em 89 estabelecimentos de ensino, o 2.º ciclo em 30 e o 3.º ciclo em 31 estabelecimentos. O número de alunos matriculados sofreu uma quebra nos três níveis de ensino (-3,7% no 1.º ciclo, -0,9% no 2.º ciclo e -4,2% no 3.º ciclo), em relação ao ano letivo anterior.

A taxa de retenção e desistência no ensino básico situou-se, no ano letivo 2018/2019, em 3,9%, menos 1,9 p.p. que em 2017/2018. A nível nacional, aquela taxa diminuiu, passando de 5,1% em 2017/2018 para 3,8% em 2018/2019.

### Taxa de retenção e desistência no ensino básico, por município, 2018/2019



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*





A cobertura do ensino secundário materializou-se no ano letivo 2018/2019 em 26 estabelecimentos de ensino, registando-se um aumento de 3,2% no número de alunos matriculados (11 126), comparativamente ao ano letivo anterior (10 776).

A taxa de transição/conclusão no ensino secundário aumentou 1,4 p.p. face a 2017/2018, situando-se em 2018/2019 em 85,0%. Igualmente, no País, houve um aumento de 0,8 p.p. (86,9% em 2018/2019).

O pessoal docente na RAM no ano letivo de 2018/2019 diminuiu 4,7% no 1.º ciclo, 12,5% no 2.º ciclo e 3,6% no 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário face a 2017/2018.

No ano letivo 2019/2020, o número de estabelecimentos do ensino superior manteve-se nos 8, tendo-se registado um aumento no número de alunos inscritos de 3,6% face ao ano letivo 2018/2019.

## V - Cultura e Desporto

*“Despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas cresceram 5,4% em 2019, abaixo da média nacional (10,5%).”*

Em 2019, existiam 18 museus na RAM, que foram visitados por cerca de 213 mil pessoas, +0,9% que em 2018.

No Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias foram inquiridos 34 estabelecimentos em atividade na RAM, os quais realizaram 261 exposições com 6 752 obras expostas (8 939 obras em 2018).

No Inquérito às Publicações Periódicas foram apuradas 27 publicações editadas na RAM, com uma circulação total de 4,0 milhões de exemplares (-13,2% que em 2018).

Quanto ao Cinema, contabilizaram-se 17 347 sessões na RAM em 2019, menos 0,6% que no ano anterior. O número de espetadores situou-se em 279 mil pessoas, +5,2% que no ao transato, tendo as receitas de bilheteira se situado nos 1,4 milhões de euros, +5,5% face ao ano de 2018.

Em 2019, as despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas ascenderam a 8,8 milhões de euros, significando um aumento de 0,5 milhões de euros face ao ano anterior (+5,4%). O acréscimo deveu-se à subida de 6,8% das despesas correntes (+556 milhares de euros) Em Portugal, as despesas em atividades culturais e criativas feitas pelas Câmaras Municipais cresceram 10,5%.

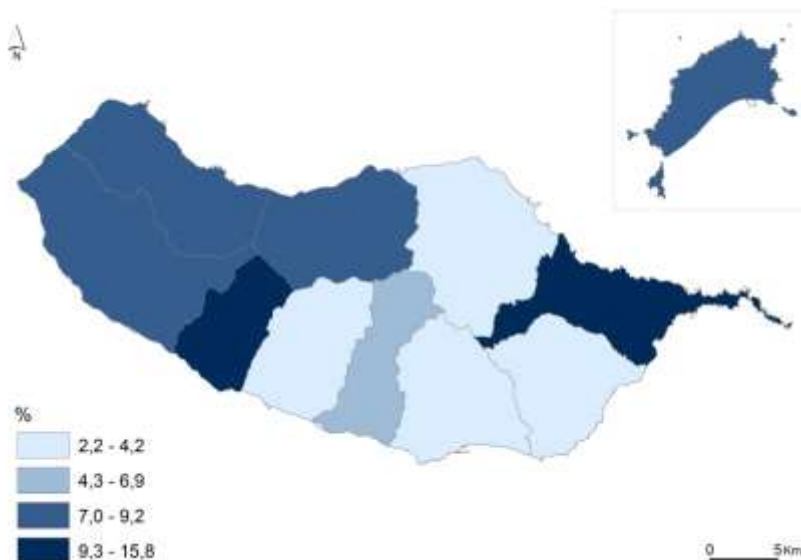
Note-se que a despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas por habitante é inferior na RAM (34,7 euros) quando estabelecida a comparação com o contexto nacional (50,5 euros). Mais acentuada é ainda a diferença quando se avalia a despesa total das Câmaras Municipais em atividades e





equipamentos desportivos por habitante, que na RAM não ultrapassou em 2019 os 12,6 euros, tendo a média nacional sido de 31,1 euros.

### Despesa em cultura e desporto em relação às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM, 2019

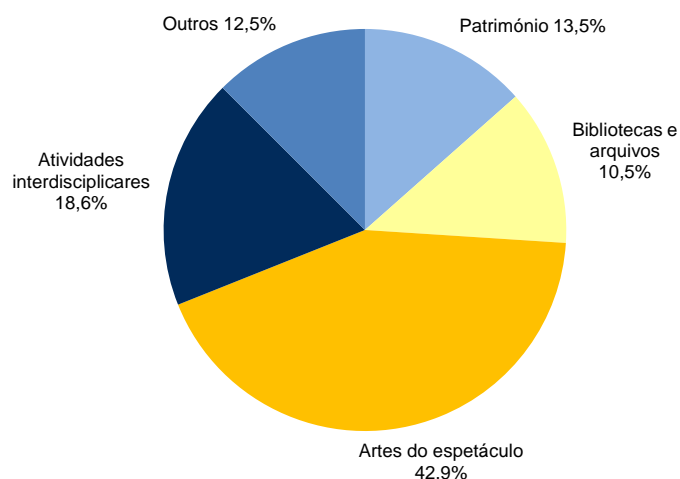


O rácio da despesa em cultura e desporto face às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM é outro indicador que confirma o que acima foi exposto, pois este rácio não ultrapassou os 6,4% em 2019, fixando-se a um nível inferior à média nacional (9,6%).

Considerando as despesas por domínios evidenciam-se as afetas às “Artes do espetáculo” com um peso de 42,9% do total das despesas em cultura (3,8 milhões de euros), seguindo-se as “Atividades interdisciplinares” com 18,6% (1,6 milhões de euros) e as de “Património”, com 13,5% (1,2 milhões de euros).



## Despesas das Câmaras Municipais da RAM, por domínios, 2019

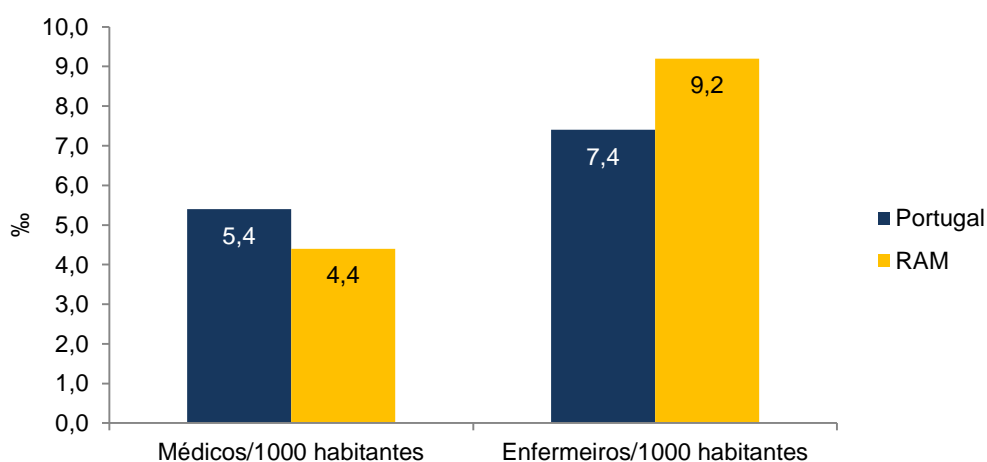


## VI – Saúde

*“Na RAM, em 2019, 55,0% dos residentes com 18 ou mais anos indicou ter excesso de peso ou obesidade.”*

Na Região, em 2019, havia 4,4 médicos por mil habitantes (4,3‰ em 2018) e 9,2 enfermeiros por mil habitantes (8,9‰ em 2018), o que traduz um ligeiro aumento face a 2018, em ambas as dimensões. No País, o número de médicos por mil habitantes cresceu, passando de 5,2‰ em 2018 para 5,4‰ em 2019. O número de enfermeiros por mil habitantes também subiu entre os referidos anos, de 7,2‰ para 7,4‰.

### Médicos e enfermeiros por mil habitantes, 2019



Em 2019, existiam, na RAM, 65 farmácias e 1 posto farmacêutico móvel, valor idêntico ao do ano anterior, num total de 176 farmacêuticos de oficina e 36 técnicos de farmácia. Já o número de farmácias e postos



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*



farmacêuticos móveis por 1 000 habitantes evidenciou um valor idêntico ao nacional, 0,3, que também coincidiu com o do ano anterior, em ambas as áreas.

De acordo com a informação divulgada no Inquérito aos Hospitais de 2018, estavam disponíveis nos 9 hospitais da RAM 1 846 camas, o que correspondeu a 7,3 camas por 1 000 habitantes, valor superior ao apresentado a nível nacional (3,4 camas por 1 000 habitantes). Em 2018 ocorreram 25,8 mil internamentos nos hospitais com 101,6 internamentos por 1 000 habitantes. A taxa de ocupação de camas nos hospitais da Região ascendeu a 81,8%, sendo que esta taxa a nível nacional exibiu um valor inferior (79,7%).

No âmbito das consultas médicas nos hospitais, em 2018, realizaram-se 1,2 consultas por cada residente na Região, destacando-se as consultas médicas na unidade de consulta externa dos hospitais nas especialidades de ginecologia (30 634 consultas), ortopedia (22 156 consultas) e medicina interna (20 296 consultas). No país, o número de consultas médicas por residente foi 2,0.

Nos serviços de urgência dos hospitais da RAM foram realizados, em 2018, cerca de 118,3 mil atendimentos, valor inferior ao ano transato (122,5 mil atendimentos).

No período 2014/2018, a taxa quinquenal de mortalidade infantil fixou-se em 3,3‰ e a taxa quinquenal de mortalidade neonatal em 2,8‰, na RAM. No período anterior (2013/2017), a taxa quinquenal de mortalidade infantil tinha sido 3,4‰ e a taxa quinquenal de mortalidade neonatal 2,7‰. No País, estas taxas foram de 3,0‰ e 2,1‰, respetivamente.

Considerando as principais causas de morte na Região, no ano de 2018, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório foi de 3,1‰ (2,7‰ em 2017) e por tumores malignos foi de 2,3‰, mantendo o valor do ano anterior.

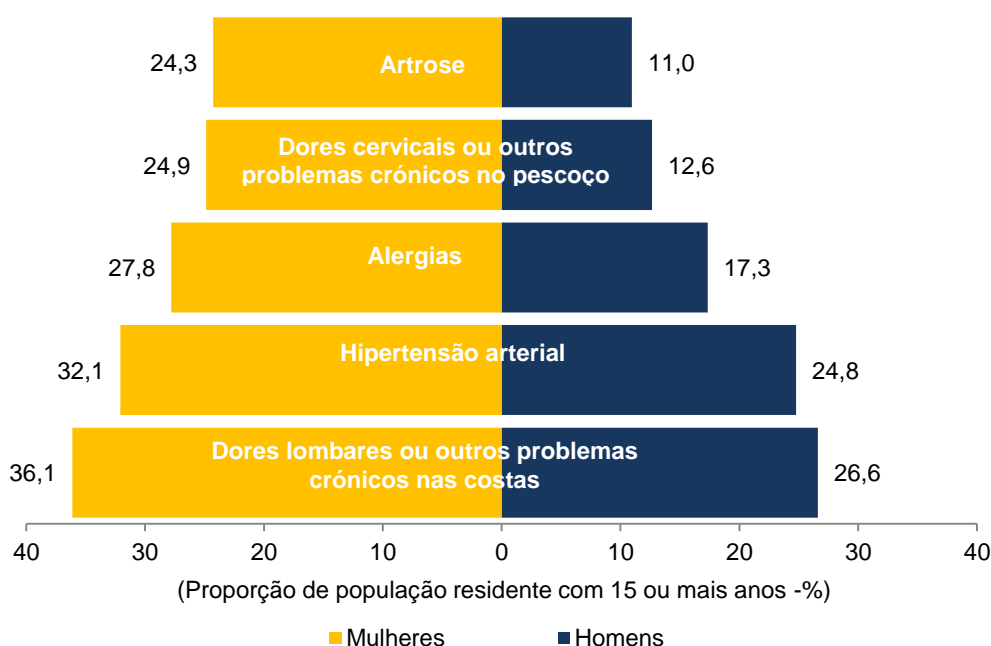
Em 2019, foram averbados 1 862 partos na RAM, correspondendo a 2,2% dos partos ocorridos em Portugal. Face a 2018, o número de partos na Região registou um decréscimo de 1,9%, sendo que a nível nacional a tendência foi semelhante (-0,4%). O maior número de partos reporta-se a mães residentes no município do Funchal (39,3%) e o número mais baixo de partos foi registado no Porto Moniz (0,6%).

Entre os resultados apurados no âmbito do Inquérito Nacional de Saúde, realizado no ano de 2019, destacam-se os seguintes para a RAM:

- As doenças crónicas referidas com mais frequência pela população com 15 ou mais anos foram as dores lombares ou outros problemas crónicos nas costas (31,8%), a hipertensão arterial (28,7%) e as alergias (23,0%), sendo a hipertensão arterial aquela que maior aumento registou face a 2014 (+6,0 p.p.). Esta tendência é idêntica à verificada no país;



## Proporção da população com 15 ou mais anos com determinadas doenças crónicas por sexo, 2019



- Mais de metade da população com 18 ou mais anos, 55,0%, tinha excesso de peso ou obesidade, verificando-se contudo uma redução de 1,6 p.p. em relação a 2014, tendência oposta à nacional. Daquele total, 38,2% tinham excesso de peso e 16,8% obesidade;
- A percentagem de fumadores na população com 15 ou mais anos caiu 3,6 p.p. face a 2014, fixando-se em 17,1%, em 2019, sendo que 14,6% fuma diariamente;
- A proporção da população com 15 ou mais anos que consumiu bebidas alcoólicas diariamente situou-se em 7,4%, valor inferior ao apurado em 2014 (10,4%).

## VII - Mercado de Trabalho

*“A taxa de desemprego na RAM em 2019 foi de 7,0%, a mais baixa da série iniciada em 2011.”*

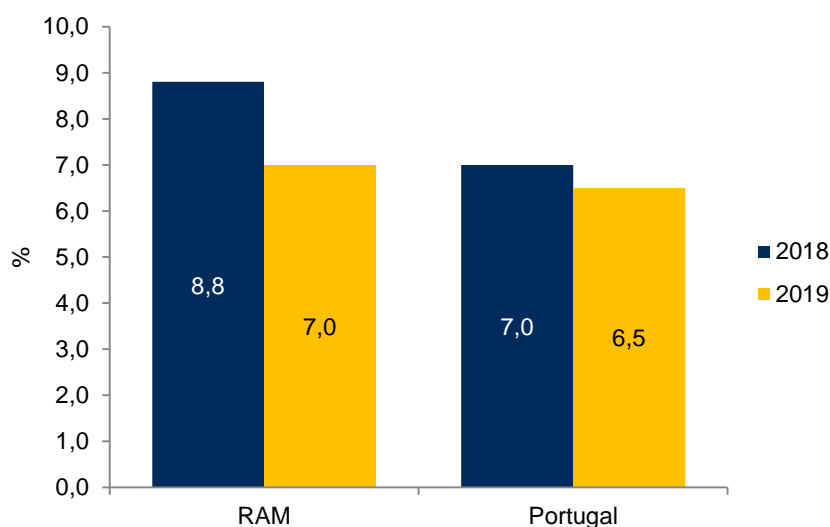
Estima-se que na RAM, em 2019, havia 9,6 mil indivíduos desempregados, correspondendo a uma taxa de desemprego de 7,0%, menos 1,8 p.p. que em 2018. No País, esta taxa fixou-se em 6,5%, tendo diminuído 0,5 p.p. em relação ao ano anterior.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*



### Taxa de desemprego, 2018-2019



A população ativa, em 2019, foi estimada em 138,7 mil indivíduos, +2,2% que no ano precedente.

A taxa de atividade na RAM, em 2019, foi de 54,9% (valor superior ao de Portugal em 3,7 p.p.).

Para o ano de 2019, a população empregada foi estimada em 129,1 mil pessoas, registando um acréscimo anual de 4,3% (+5,3 mil empregados face a 2018). A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 58,9%, tendo aumentado 2,3 p.p. em relação a 2018. No País, esta taxa cifrou-se em 55,4%, significando um acréscimo de 0,4 p.p. face a 2018.

Quanto ao emprego por setor de atividade económica, verifica-se que o principal setor empregador foi o dos “Serviços” (74,8%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (14,4%) e “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (10,7%). No País, esta distribuição foi de 69,8%, 24,7% e 5,5%, respetivamente.

### VIII - Proteção Social

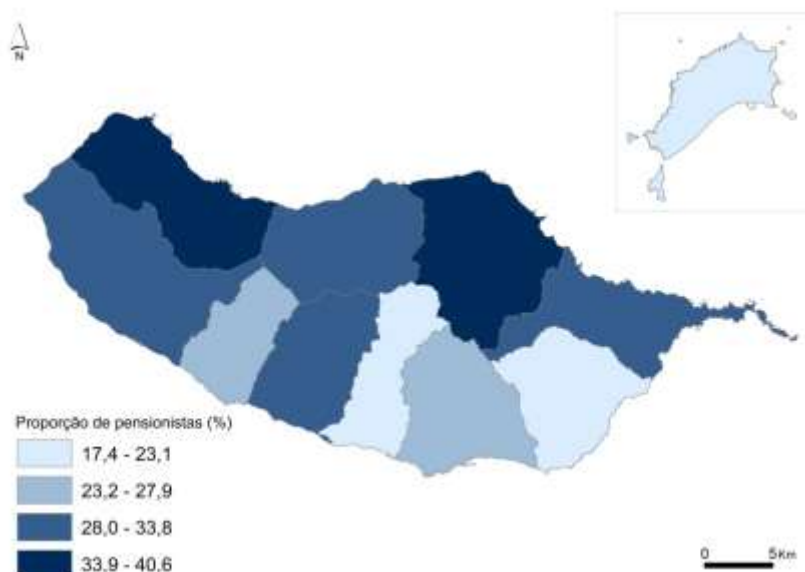
*“Em dezembro de 2019, existiam 66,3 mil pensionistas da Segurança Social na RAM.”*

No final de 2019, existiam 66,3 mil pensionistas da Segurança Social na RAM, correspondendo a 26,1% do total da população residente. Cerca de 43,8% destes eram residentes no município do Funchal.

No País, os pensionistas representam 27,8% da população residente.



## Proporção de pensionistas, em 31 de dezembro de 2019, no total da população residente na RAM



Do efetivo de pensionistas da Segurança Social na RAM, em 31 de dezembro de 2019, 62,7% recebiam pensão de velhice, 27,5% de sobrevivência e 9,8% de invalidez. Em Portugal estas percentagens foram, pela mesma ordem, de 69,4%, 24,2% e 6,4%.

Em 2019, na RAM, o valor médio anual das pensões fixou-se em 4 965 euros, significando um aumento de 5,4% em relação a 2018. No País, a pensão média anual era superior, de 5 684 euros, correspondendo a um aumento de 4,6% face ao ano transato. À semelhança do País, na Região o valor médio anual da pensão por velhice continuou a superar os outros tipos de pensões.

Quanto ao número de beneficiários de subsídios de desemprego, verificou-se na RAM, em 2019, uma diminuição de 10,9% face a 2018. No País, este indicador também decresceu 4,1% neste período.

Entre 2018 e 2019, o valor médio de subsídios de desemprego na RAM subiu 2,3%, apresentando, neste último ano, o valor médio anual de 2 882 euros. A nível nacional, o acréscimo foi de 1,2%, atingindo em 2019 o valor médio de 2 984 euros.

No que respeita ao rendimento social de inserção (RSI), em 2019, a RAM contabilizou 6 894 beneficiários, o que equivale a 2,7% da população residente. No país, esta proporção é semelhante (2,6%).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



## IX - Rendimento e Condições de Vida

*“Em 2019, na RAM, a taxa de privação material severa diminuiu face ao ano anterior, mantendo-se contudo acima da média nacional.”*

Os resultados definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), realizado em 2019 sobre os rendimentos do ano anterior, indicam que, em 2018, a taxa de risco de pobreza (correspondente à proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza), calculada com a linha de pobreza nacional, foi de 27,8% na RAM e 17,2% em Portugal.

Em 2018, na Região, cerca de 18 mil pessoas com menos de 60 anos (9,4% da população residente na Região com menos de 60 anos) viviam em situação de intensidade laboral *per capita* muito reduzida, ou seja, viviam em agregados familiares em que a população adulta dos 18 aos 59 anos (excluindo estudantes) trabalhou em média menos de 20% do tempo de trabalho possível. Este indicador foi inferior para o conjunto do País (6,2%).

O coeficiente de *Gini*, que sintetiza num único valor a assimetria da distribuição de rendimentos, assumindo valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando a totalidade do rendimento está concentrada num único indivíduo), situou-se nos 33,5% em 2018, na Região, valor ligeiramente acima do nacional (31,9%).

O rácio S80/S20 corresponde ao quociente entre o rendimento total dos 20% maiores rendimentos e o rendimento auferido pelos 20% com menos rendimentos. Na Região, em 2018, o rendimento dos 20% mais ricos foi 5,8 vezes superior ao dos 20% mais pobres. Em Portugal, este rácio foi de 5,2.

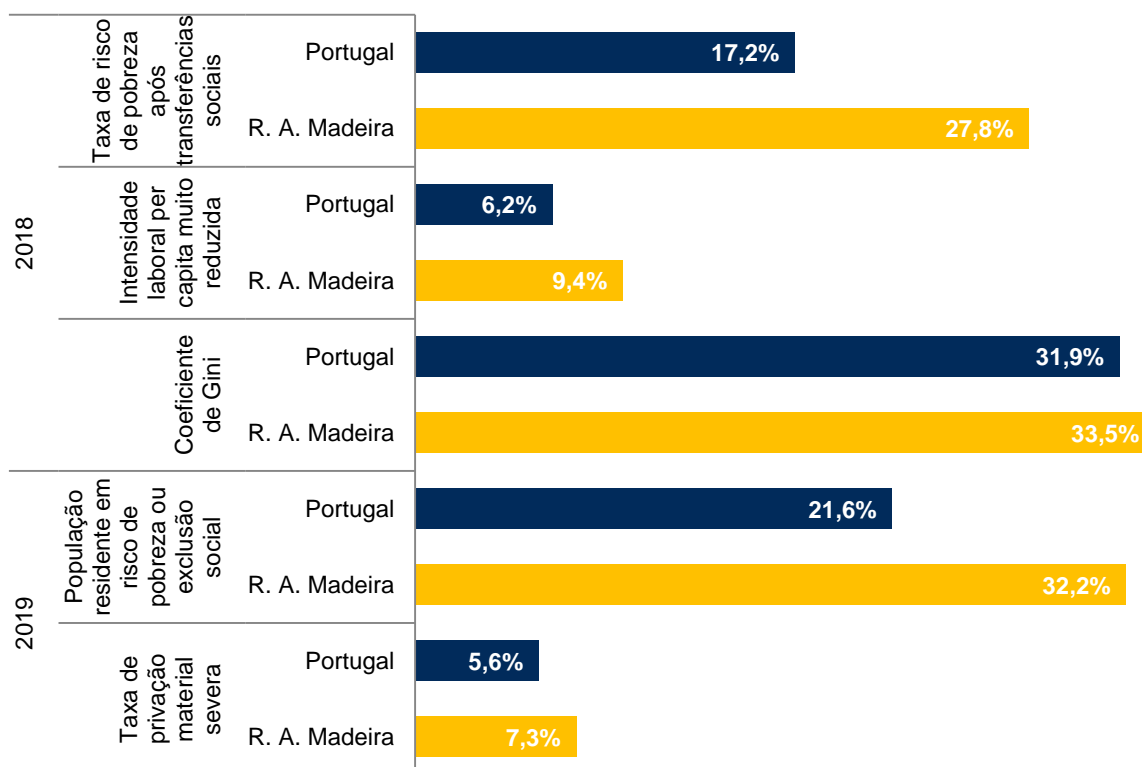
O ICOR permite ainda obter um indicador relativo à população em risco de pobreza ou exclusão social, que conjuga os conceitos de risco de pobreza relativa (pessoas com rendimentos anuais por adulto equivalente inferiores ao limiar de pobreza) e de situação de privação material severa, com o conceito de intensidade laboral *per capita* muito reduzida. Com efeito, em 2019, na Região registava uma proporção de 32,2% da população residente na Região nesta situação, superior à verificada a nível nacional (21,6%).

Na Região, em 2019, existiam cerca de 18,6 mil pessoas em privação material severa (traduzida pela impossibilidade de acesso a um conjunto de necessidades económicas e bens duráveis), correspondendo a uma taxa de 7,3%. Apesar da redução de 2,1 p.p. face a 2018, esta taxa manteve-se num patamar superior à média nacional (5,6%).





## Indicadores de pobreza ou exclusão social, privação material e desigualdade económica, 2018 e 2019



Contrariamente aos indicadores de pobreza, privação material e desigualdade económica, no que concerne aos indicadores de privação habitacional, a RAM apresenta valores mais próximos da média nacional. Com efeito, a taxa de sobrelotação da habitação é inclusivamente inferior (8,3% na RAM contra 9,5% no país) sendo que ano caso da taxa de privação severa das condições de habitação (4,5% na RAM versus 4,1% no país) e da carga mediana das despesas em habitação (10,8% na RAM e 11,0% no país), os valores da RAM são relativamente aproximados à média nacional. Estes três indicadores também evoluíram de forma positiva face a 2018, apresentando diminuições.

### X - Contas Regionais

*“Em 2019, o PIB por habitante era de 19 951 euros na Região, o terceiro mais elevado entre as regiões NUTS II, embora inferior em 3,8% à média nacional.”*



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*



A informação provisória relativa a 2019, mas que só terá a natureza final no próximo ano, evidencia que, entre 2018 e 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) da RAM aumentou 0,8% em termos reais, abaixo da média nacional (2,2%), resultado para o qual contribuiu essencialmente a diminuição da atividade de serviços do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM).

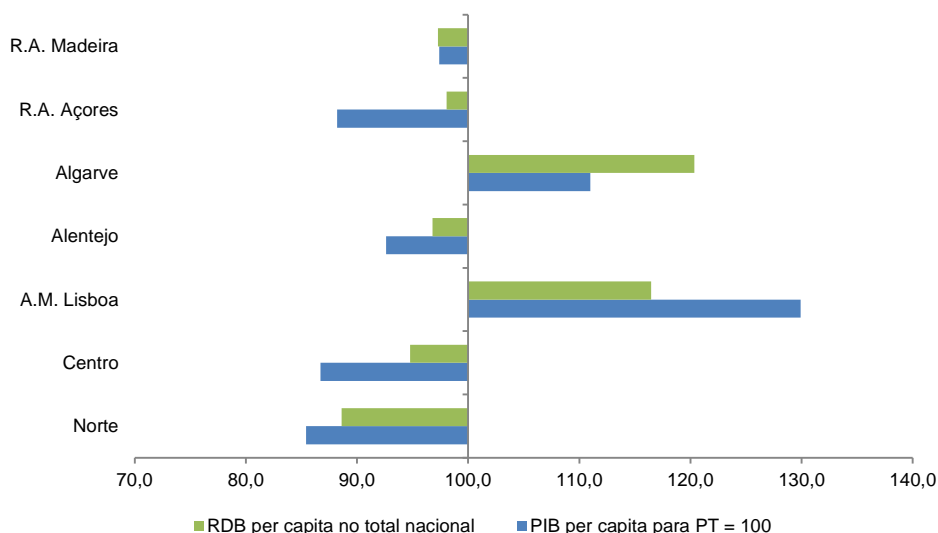
Em termos de PIB por habitante a Região atingiu em 2019 o valor de 19 951 euros sendo a liderança assegurada pela Área Metropolitana de Lisboa (26 891) seguido do Algarve (23 157). Assim, em termos do índice de disparidade face à média nacional (PT=100), a RAM regista um valor de 96,2, inferior em 3,8% ao valor de referência.

No que respeita à repartição do Valor Acrescentado Bruto (VAB) por atividade económica para 2018, a Região evidencia uma especialização no “Comércio, Transportes e Alojamento e Restauração” (32,5% na RAM versus 24,3% no País), seguido da “Administração Pública, Educação e Saúde” (27,0% na RAM face a 19,1% no País). Em termos comparativos com a realidade nacional, o ramo de atividade onde a Região apresenta maior discrepância face à média nacional é o da “Indústria, Energia e Água” que na RAM concentra apenas 6,3% do VAB contra 18,1% no País.

A produtividade aparente do trabalho em 2019 (obtida através do rácio VAB/Emprego, traduzindo o que cada unidade de trabalho consegue gerar de Valor Acrescentado) atingiu cerca de 35 888 euros na RAM, abaixo do valor médio para o País (37 262 euros).

O Rendimento Disponível (RD) Bruto das Famílias por habitante na RAM registou um aumento, entre 2017 e 2018, de 12 498 euros para 12 985 euros (+3,9%), respetivamente. Este desempenho acompanhou o comportamento nacional deste indicador que registou um aumento de 4,5% em termos nominais.

### Índices de disparidade face à média nacional do PIB e RDB por habitante, por região, 2018



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

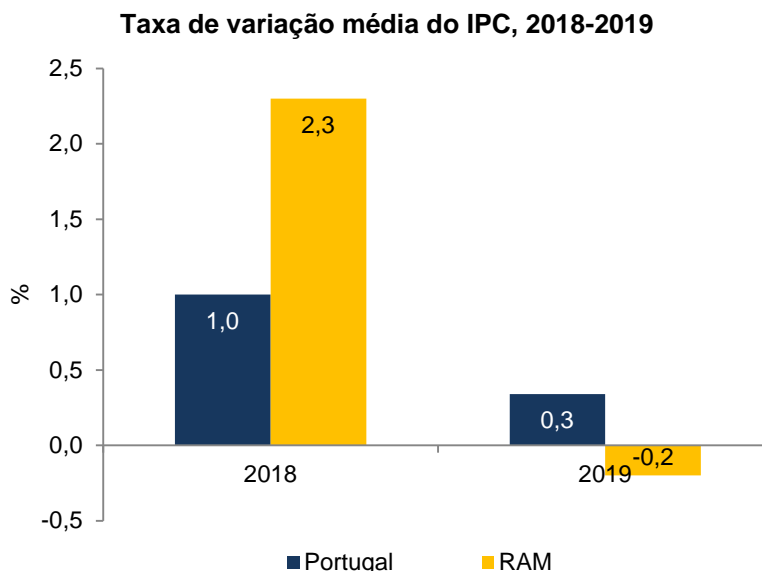


Quanto à Taxa de Investimento Aparente (Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) relativamente ao Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base, a RAM apresentava em 2018 uma taxa de 17,4%, inferior à nacional (20,3%).

## XI - Preços

*“Em 2019, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média anual de -0,2%.”*

Em 2019, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média de -0,2% (2,3% no ano anterior). Em Portugal, esta taxa foi de 0,3%, inferior em 0,7 p.p. face a 2018 (1,0%).



Analisando por classes de despesa, verifica-se que, em 2019, as que registaram as maiores variações positivas na RAM foram a das “Bebidas alcoólicas e tabaco” (3,2%) e “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (0,9%). Em sentido inverso, as classes do “Vestuário e Calçado” e “Comunicações” foram as que registaram as maiores variações negativas, de -5,1% e -2,9%, respetivamente. No País, as classes das “Bebidas alcoólicas e tabaco” (2,0%) e “Transportes” (1,1%) registaram as maiores variações positivas, enquanto as classes “Vestuário e Calçado” e “Comunicações” apresentaram as maiores variações negativas, -3,0% e -2,6%.



## XII – Empresas e estabelecimentos

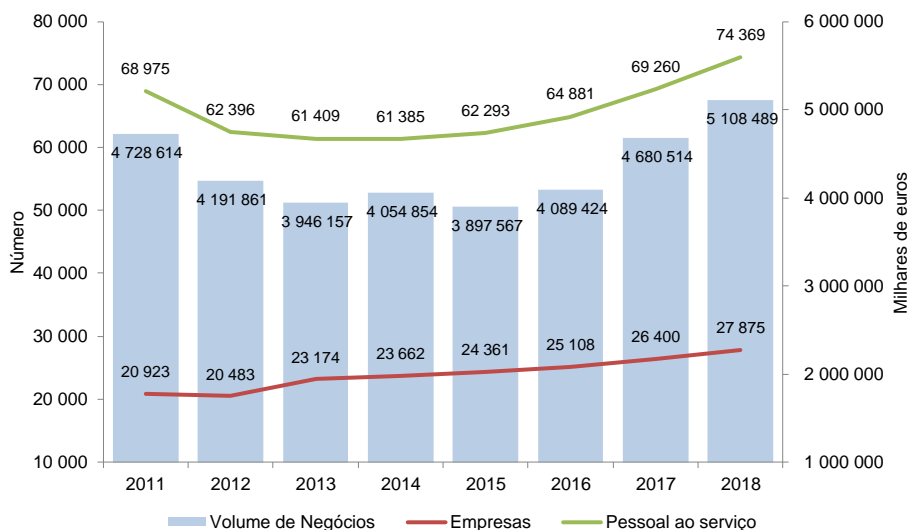
*“Em 2018, o crescimento na RAM do número de empresas, respetivo pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB foi superior à média nacional.”*

Em 2018, existiam na RAM 27 875 empresas não financeiras (2,2% do total nacional) e 29 779 estabelecimentos, cuja distribuição diversificada no espaço regional evidencia uma tendência idêntica em ambos os casos: concentração clara no Funchal e nos municípios que o ladeiam (Santa Cruz e Câmara de Lobos) e valores menores nos municípios da costa norte, tanto de empresas como de estabelecimentos. Comparativamente à média nacional, a densidade de estabelecimentos na Região apresenta um valor claramente superior ao registado a nível nacional (37,2 versus 14,5 estabelecimentos/km<sup>2</sup>).

O setor das empresas na RAM era maioritariamente constituído por empresas individuais (67,5%), cujo peso no total é muito próximo do nacional (67,6%). O número de sociedades não ultrapassava as 9 071, ou seja 32,5% do total de empresas.

O número de pessoas ao serviço nas empresas da RAM em 2018 era de cerca de 74,4 mil, correspondendo a 1,8% do emprego nacional. O volume de negócios gerado pelas empresas ascendeu a 5 108,5 milhões de euros (1,3% do valor registado para o País), mais 9,1% que no ano anterior.

**Evolução do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, 2011-2018**



NA RAM, em 2018, o volume de negócios por empresa atingiu os 183,3 milhares de euros, bastante abaixo dos 310,4 milhares de euros registados no País. De notar que quando se analisa este mesmo indicador mas por estabelecimento, a discrepância entre o valor regional e o nacional reduz-se para 98,2 milhares de



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



euros. Em termos de distribuição do volume de negócios, os dados mostram que as quatro maiores empresas da Região concentravam 11,4% do volume de negócios total, percentagem superior à média nacional (4,9%).

No domínio da intensidade tecnológica, a proporção do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas da RAM em setores de alta e média-alta tecnologia face ao VAB regional total foi em 2018 de 3,34%, substancialmente inferior à proporção nacional (10,97%).

A taxa de natalidade das empresas em 2018 foi superior na RAM (16,15%) comparativamente ao País (15,26%), sendo também em comparação com o todo nacional mais elevada nas indústrias transformadoras e nos serviços e mais baixa na construção.

No que respeita aos principais rácios económico-financeiros, a RAM apresenta valores inferiores ao País nos gastos com o pessoal *per capita* (11,99 na RAM versus 14,04 mil euros no País), na produtividade aparente do trabalho (22,46 contra 24,31 mil euros) e no peso dos gastos com o pessoal no VAB (54,33% face a 57,77%), sucedendo situação inversa na taxa de valor acrescentado (45,64% na RAM versus 37,14% no País), na rentabilidade operacional das vendas (14,14% contra 9,11%) e na taxa de investimento (25,30% face a 21,14%).

### XIII - Comércio Internacional

*“A RAM registou em 2019, uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 158,1%.”*

Em 2019, o saldo comercial das transações de bens com o estrangeiro registou um *superavit* de 100,0 milhões de euros, algo que sucede pela terceira vez (consecutiva) desde que existem dados disponíveis (desde 1976) neste domínio, e de forma mais pronunciada. Com efeito, o saldo positivo na Balança Comercial com o estrangeiro em 2018 havia sido de 50,4 milhões de euros e em 2017 de 4,1 milhões de euros.

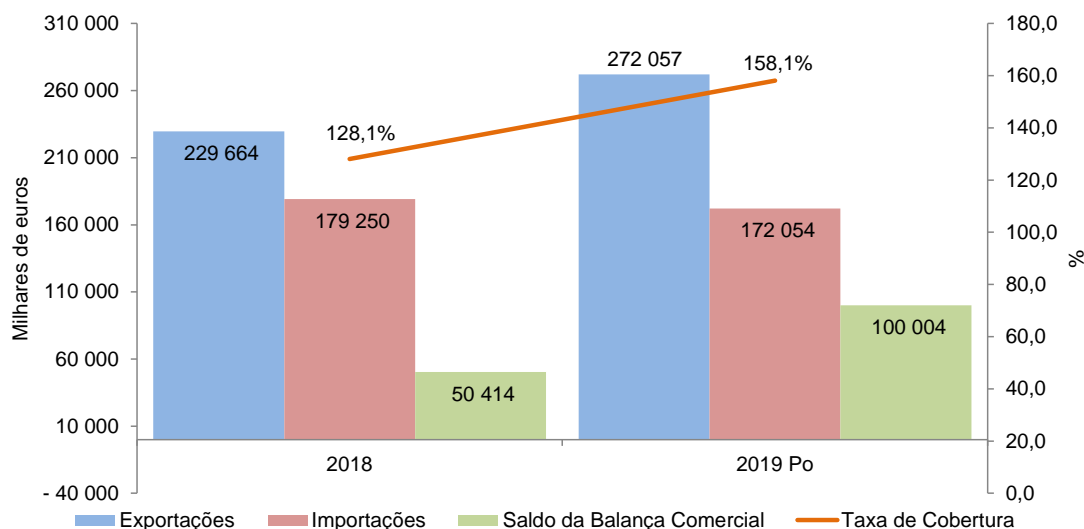
Por sua vez, a taxa de cobertura das importações pelas exportações na Região, situou-se nos 158,1%, tendo registado um acréscimo de 30,0 p.p. em relação a 2018. Em termos do País, observou-se uma redução de 1,8 p.p. comparativamente a 2018, diminuindo a taxa de cobertura para os 74,9%.

É de notar que embora a balança comercial de bens com o estrangeiro seja favorável à Região, este tipo de comércio representa apenas uma pequena fatia do comércio que a RAM realiza, a maior parte do qual é com o Continente. É importante salientar também a participação das empresas sediadas no Centro



Internacional de Negócios da Madeira (CINM), cujas exportações representaram em 2019 perto de três quartos do total de exportações da RAM.

### Exportações, importações, saldo da balança comercial e taxa de cobertura, 2018 e 2019 Po



O crescimento deste indicador na RAM é justificado pelo incremento de 18,5% nas exportações em relação ao ano transato, tendo Portugal verificado um aumento de 3,5% neste fluxo. Nas importações, constatou-se um decréscimo de 4,0% na RAM e uma subida de 6,0% em Portugal.

Em 2019, os municípios onde estavam sedeados os operadores responsáveis pela maior parte das exportações da RAM foram o Funchal, Machico (onde se localiza a Zona Franca Industrial) e Santa Cruz que no seu conjunto representaram 97,5% do valor total das exportações de bens. No que respeita às importações, os operadores sedeados no Funchal, Machico e Santa Cruz concentraram 90,8% do total das importações da RAM.

#### XIV - Agricultura e Floresta

*“Em 2019, produção vinícola expressa em mosto atingiu os 33,5 mil hectolitros em 2019”*

Em 2018, algumas das principais culturas agrícolas da RAM registaram produtividades díspares face à média nacional, destacando-se o diferencial observado na cultura da batata (31,3 toneladas por hectare na RAM, contra 20,8 no País). Esta cultura foi a principal em termos de quantidade produzida na RAM (28,8 mil



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*



toneladas), seguida da banana (17,6 mil toneladas). Por sua vez, a produção vinícola expressa em mosto atingiu os 33,5 mil hectolitros em 2019 (dados provisórios), +11,0% que no ano precedente.

O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população, em 2019, na RAM, foi de 998,0 toneladas (peso limpo), aumentando 4,5% face ao ano precedente. Este acréscimo reflete o aumento verificado tanto nos suínos abatidos como nos bovinos (+6,3% e 4,4% respetivamente). No País, a variação no total de gado abatido foi de +0,6%.

No domínio da floresta, registaram-se em 2019, 54 incêndios florestais que resultaram em 87 hectares de área ardida, representando reduções de 14,3% e 51,4% face ao ano precedente.

## XV – Pescas

*“Em 2019, o valor das capturas de pescado aumentou 17,8% face a 2018.”*

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2019, decorrente da obrigação de inscrição nas capitánias marítimas, registaram-se 681 pescadores, mais 53 que no ano de 2018.

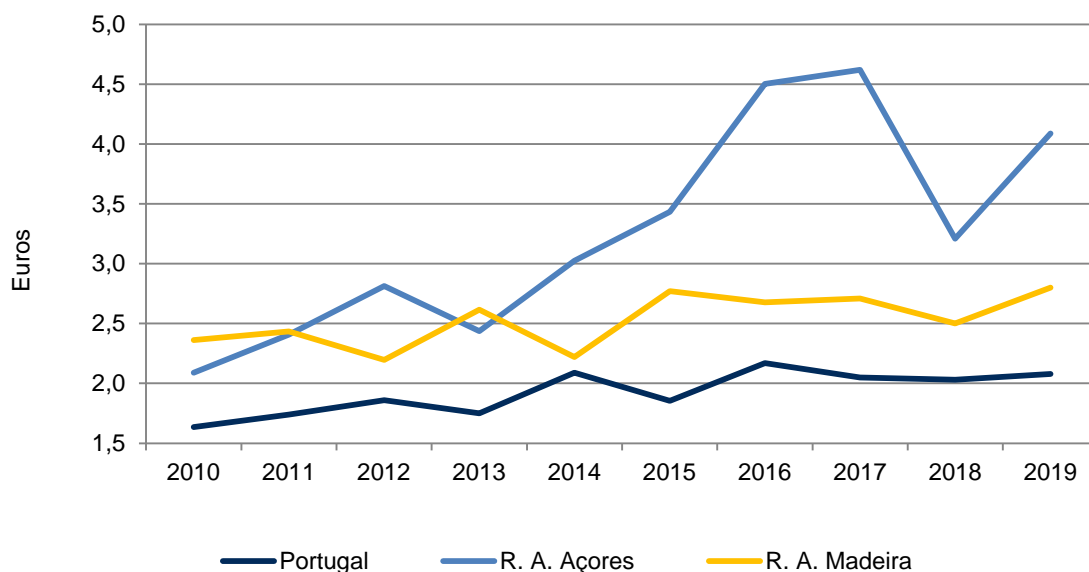
Em 2019, no domínio da pesca observaram-se aumentos face ao ano precedente, tanto na quantidade como no valor de primeira venda. Assim, a quantidade capturada de pescado cresceu 6,7%, cifrando-se o total anual em 8 023 toneladas, o valor mais alto desde 2005. Por sua vez, o valor de primeira venda aumentou 17,8%, com o acumulado anual a atingir os 22,1 milhões de euros, o que constitui o registo mais elevado de sempre. A evolução verificada em 2019 resultou fundamentalmente do acréscimo nas capturas de atum e similares (+9,6%) e do peixe-espada preto (+2,1%). O atum e similares foi a espécie mais abundante em 2019, atingindo as 5,1 mil toneladas (64,0% do total de pesca descarregada). A segunda espécie mais capturada foi a do peixe-espada preto, atingindo um total de 2,2 mil toneladas em 2019 (+2,1% que em 2018). Em termos de receita na primeira venda, o atum e similares registou um aumento de 48,3% face a 2018, totalizando 13,1 milhões de euros, enquanto o peixe-espada preto diminuiu 9,0% para um valor de 7,5 milhões de euros.

O preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 2,76€ (2,50€ em 2018), atingindo no caso do atum e similares os 2,56€ (1,89€ em 2018) e no do peixe espada-preto os 3,32€ (3,72€ em 2018).





### Evolução do preço médio da pesca descarregada, 2010-2019



### XVI - Energia

*“Na RAM, em 2018, o consumo doméstico de energia elétrica e o consumo de combustível automóvel por habitante foi inferior à média nacional.”*

Na RAM, em 2018, o consumo de energia elétrica por consumidor sofreu um decréscimo de 1,4%, enquanto no País o valor registou um aumento de 2,0% face ao ano anterior.

Relativamente ao número de consumidores, verificou-se em 2018, na RAM, um aumento de 1 127 (+0,8%) face a 2017, tendência idêntica à observada em Portugal (+0,6%), fixando-se o total de consumidores de energia elétrica da RAM em 2018 nos 138 806.

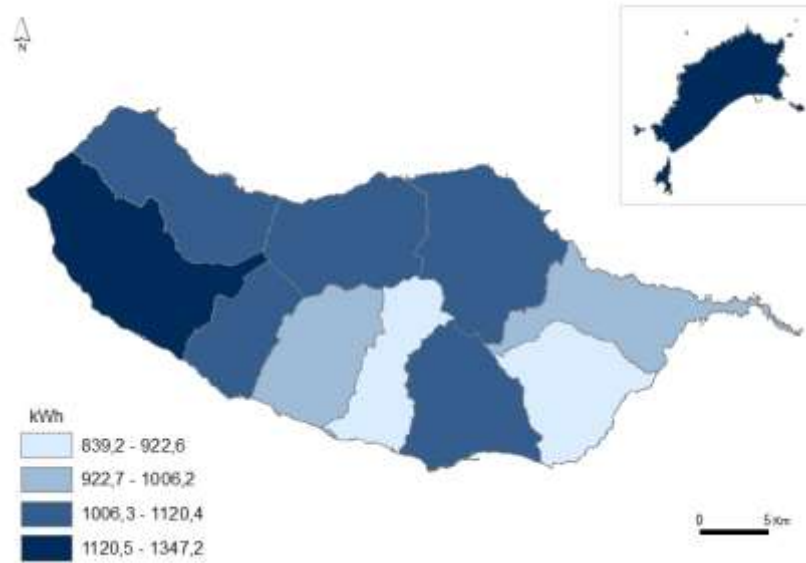
É ainda de salientar que o consumo doméstico de energia elétrica por habitante na RAM, em 2018, foi de 1 009,8 kWh/ano, inferior ao verificado em Portugal (1 287,3 kWh/ano). Ao nível do município, a Calheta destacou-se como aquele onde este rácio atinge o valor mais elevado (1 347,2 kWh/ano), existindo ainda sete municípios onde o indicador em análise supera os 1 000 kWh/ano (Funchal, Ponta do Sol, Porto Moniz, Ribeira Brava, Santana, São Vicente e Porto Santo). Câmara de Lobos (839,2 kWh) surge no extremo oposto com o valor mais baixo.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



## Consumo doméstico de energia por habitante, por município, 2018Po



O indicador relativo ao consumo de combustível automóvel por habitante também apresenta para 2018 um valor inferior na RAM (0,483 toneladas equivalentes de petróleo), comparativamente ao País (0,553).

## XVII - Construção e Habitação

*“Na RAM, em 2019, o número de edifícios licenciados e concluídos aumentou em 9,7% e 34,9%, respetivamente.”*

Em 2019, foram licenciados 384 edifícios na RAM, mais 9,7% que em 2018 (350 edifícios). A nível nacional, os edifícios licenciados ascenderam a 23 608, mais 4,1% face ao ano transato.

À semelhança dos anos anteriores, em 2019, a maioria dos edifícios licenciados continuou a destinar-se a construções novas, representando este destino 64,1% do total de edifícios. Esta proporção registou um aumento face ao ano anterior (62,0% em 2018), o que evidencia uma trajetória ascendente das construções novas no último ano.

Do total de edifícios licenciados em 2019, 83,6% destinavam-se a habitação familiar (321 obras). No município do Porto Moniz aquela percentagem situou-se nos 100%.

Mais de metade (66,4%) dos edifícios licenciados para a habitação familiar eram construções novas (100% no município do Porto Moniz, Ribeira Brava e Santana).



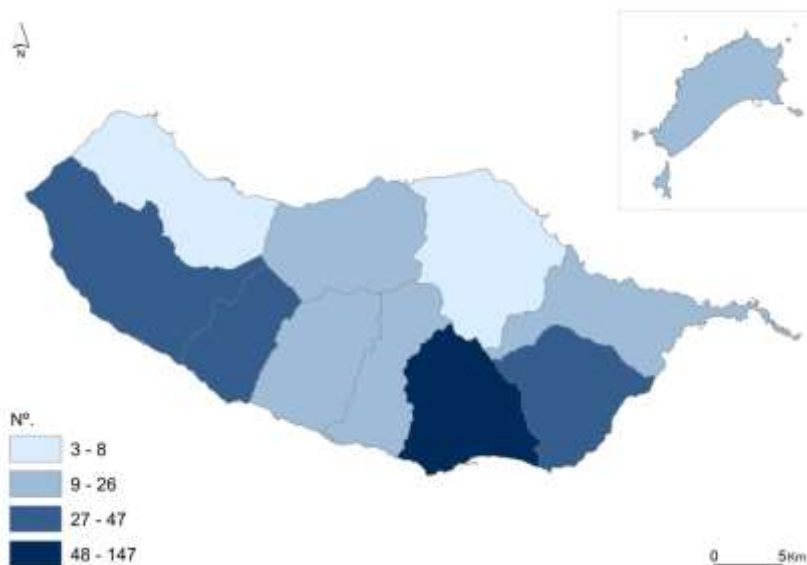
**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*



Em 2019, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação na RAM representou um aumento de 12,9% face ao ano anterior (368 em 2019 e 326 em 2018).

### Edifícios licenciados por município, 2019



Em 2019, foram concluídos 282 edifícios (2,0% do País), o que representa um acréscimo de 34,9% face a 2018. Em Portugal, verificou-se um acréscimo de 11,6% (14 184 em 2019 e 12 714 em 2018).

As construções novas continuaram a ser predominantes, representando 64,9% do total de obras concluídas em 2019 (em 2018 representavam 61,7% do total). A importância relativa das obras de reabilitação no total das obras concluídas diminuiu de 38,3% em 2018 para 35,1% em 2019, tendo no entanto aumentado em termos absolutos (99 edifícios concluídos em 2019 face a 80 em 2018). Em Portugal, esta percentagem foi de 24,4%.

Do total de edifícios concluídos em 2019, 85,8% destinavam-se a habitação familiar (242 edifícios), sendo que mais de metade destes (66,9%) eram construções novas, correspondendo os restantes 33,1% a obras de reabilitação (ampliações, alterações e reconstruções de edifícios). Nos municípios do Porto Moniz, Ribeira Brava e Santana, todos os edifícios concluídos diziam respeito a construções novas para habitação familiar. Em Portugal, esta percentagem foi de 59,1%.

No ano em análise, o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar na RAM (320 fogos) registou um acréscimo de 57,6% relativamente ao ano anterior (203 fogos em 2018).

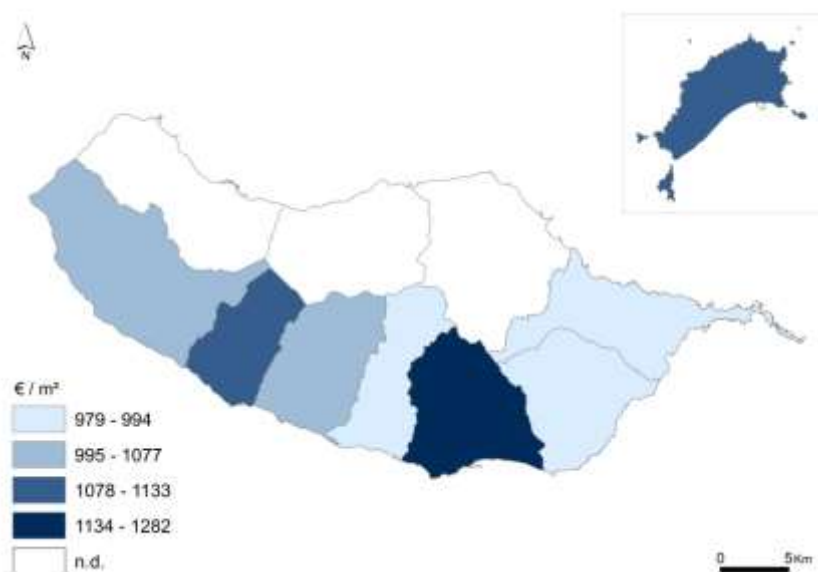
Em 2019, o número de contratos de compra e venda de imóveis (5 214) registou um acréscimo de 4,4% face ao ano anterior, envolvendo um montante que ascendeu a 476,1 milhões de euros (+1,7%



comparativamente a 2018). O valor médio dos prédios transacionados decresceu numa proporção de 2,6% (de 93,7 mil euros em 2018 para 91,3 mil euros em 2019).

No ano em referência, observou-se que, na Região, o valor mediano da avaliação bancária de habitação fixou-se nos 1 096 euros/m<sup>2</sup> (+6,3% que em 2018), sendo que, em termos relativos, observou-se um aumento nos apartamentos de 6,6% e nas moradias de 5,5%. Em 2019, os valores atingiram os 1 098 euros/m<sup>2</sup> no caso dos apartamentos e os 1 089 euros/m<sup>2</sup> nas moradias. Para Portugal, o valor da avaliação bancária de habitação, no ano em análise, foi de 1 049 euros/m<sup>2</sup> (+10,9% que em 2018).

### Valores de avaliação bancária dos alojamentos por município, 2019



### XVIII - Transportes

*“Em 2019, o número de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu, bem como a carga movimentada nos portos.”*

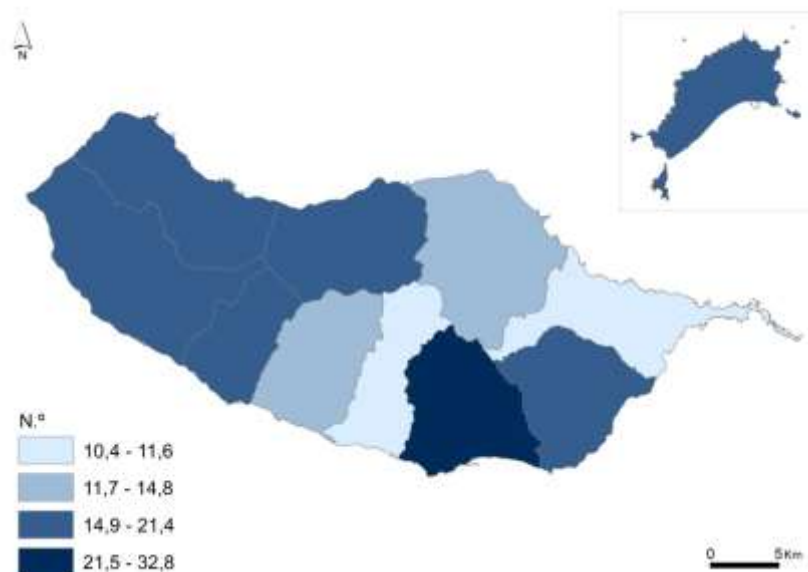
Em 2019, o número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes na RAM foi de 22,41, ligeiramente inferior ao observado no País (22,54). A nível regional, o município do Funchal foi o que registou maior número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes (32,76) e o único a se posicionar acima da média nacional.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*



### Veículos automóveis novos vendidos e registados por 1 000 habitantes, por município, 2019



O número de acidentes de viação com vítimas na RAM foi de 943 em 2019, mais 16 que no ano precedente, sendo que o número de vítimas mortais passou de 10 em 2018 para 42 em 2019 e o número de feridos também cresceu de 1 156 em 2018 para 1 183 em 2019.

No ano de 2019, foram registadas nos Portos da RAM 1 291 entradas de embarcações de comércio, 9,1% do total das embarcações de comércio entradas nos diferentes portos do País. Em relação ao movimento de mercadorias por via marítima, a RAM representa apenas 1,4% do movimento total no País, com um total de 1,2 milhões de toneladas de mercadorias movimentadas nos portos regionais (+2,6% que no ano precedente). O Caniçal é o principal porto da Região, onde tem lugar 96,8% do carregamento e 93,1% do descarregamento de mercadorias.

Em 2019, no âmbito das ligações Madeira-Porto Santo e Madeira-Portimão-Canárias os portos do Funchal e do Porto Santo acolheram no seu conjunto 725,6 mil passageiros (total de embarcados e desembarcados), um aumento de 5,7% face ao ano anterior.

Por sua vez, os aeroportos da RAM registaram em 2019 um movimento de passageiros de 3,4 milhões, +0,7% que no ano precedente, ligeiramente inferior ao acréscimo a nível nacional (+2,2%).



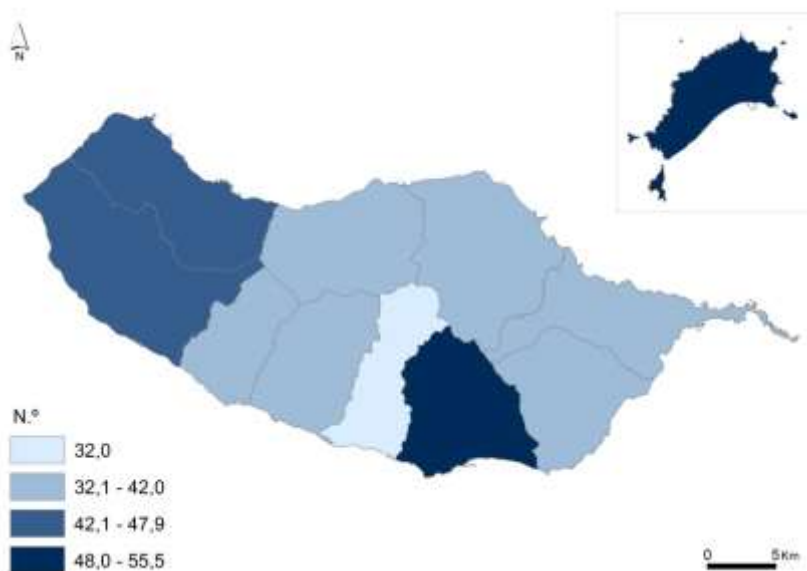
**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## XIX – Comunicações

*“Em 2019, o número de acessos à internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes era ligeiramente inferior na RAM comparativamente ao País.”*

Em 2019, existiam 45,31 acessos telefónicos por 100 habitantes da RAM, média inferior à nacional (47,19). Os municípios do Funchal (54,54), Porto Santo (55,48) e Porto Moniz (47,91) são aqueles nos quais este indicador atinge maior expressão, por contraponto com Câmara de Lobos (32,04).

**Acessos telefónicos por 100 habitantes, por município, 2019**



Em relação ao número de habitantes por estações de correio, a RAM surge bem posicionada (13 373,7) face à média nacional (19 084,0), sucedendo o inverso no que respeita aos postos de correio (7 058,3 na RAM contra 5 617,8 no País).

Quanto ao número de acessos ao serviço de internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes na RAM (37,49), o mesmo é inferior ao número de acessos a nível nacional (38,56).

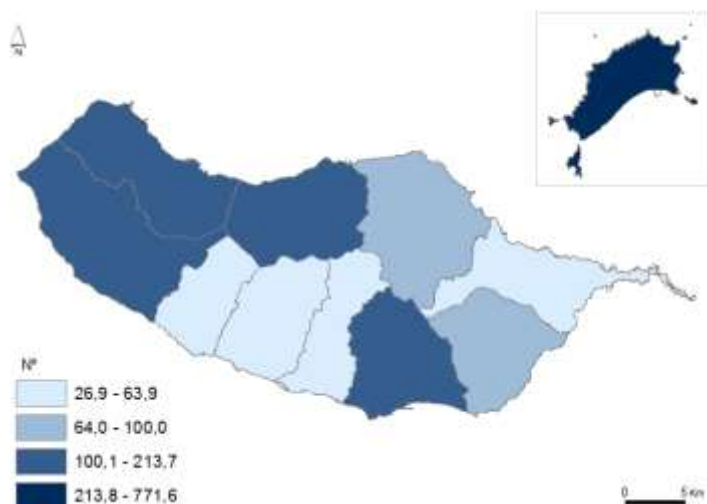


## XX – Turismo

*“Em 2019, o número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes é mais de 4 vezes superior à média nacional.”*

Em 2019, a estada média dos hóspedes estrangeiros na RAM (5,6 dias) foi superior à média registada no País (3,0 dias), sendo Funchal (5,9) e Santa Cruz (5,8) os municípios da Região que registaram um valor superior nesta variável. A RAM também foi a região líder no indicador “Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes”, atingindo um valor, em 2019, de 147,8 camas por cada mil residentes. A nível regional, os municípios do Porto Santo (771,6 camas por mil habitantes), Funchal (213,7) e Calheta (173,8), foram os que apresentaram valores mais elevados neste indicador.

### Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes, por município, 2019



A importância do Turismo na economia da RAM pode igualmente ser inferida através do rácio das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes, cujo valor regional (2 934,8) é mais de 4 vezes superior à média nacional.

A proporção de hóspedes estrangeiros foi também superior na RAM em 2019, pois 78,2% dos hóspedes declararam residir fora do País, enquanto em termos médios nacionais, a proporção não ultrapassou os 60,5%.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*





O peso das dormidas no período de verão (julho, agosto e setembro) é um indicador que permite aferir da sazonalidade de um destino turístico. Nesta variável, a RAM apresentou em 2019 um valor inferior (30,8%) ao nacional (36,3%), o que reflete uma menor sazonalidade da RAM face à média nacional. Dos municípios da RAM, Funchal e Ponta do Sol são aqueles que apresentam uma sazonalidade menos acentuada (28,5% e 29,8%, respetivamente), contrariamente ao Porto Santo que regista uma forte concentração de dormidas nos meses de verão (51,8% das mesmas ocorrem entre julho e setembro). Os restantes municípios apresentaram proporções entre os 29,9% e os 37,2%.

O rácio dos proveitos de aposento pela capacidade de alojamento fornece informação sobre a rentabilidade de cada cama disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, que, no ano de 2019, foi menor na RAM (7,1 milhares de euros) comparativamente ao País (7,3 milhares de euros).

## **XXI – Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras**

*“Em 2019, ao contrário do que acontecia no País, a maior parte do crédito concedido na RAM era para habitação.”*

Em 2018, o número de estabelecimentos bancários existentes na RAM por cada 10 mil habitantes (4,2) era inferior ao do País (4,6). Por sua vez, a taxa de depósitos de emigrantes em 2018 atingiu os 8,30% na RAM, sendo substancialmente superior à observada no território nacional (2,80%).

Relativamente ao recurso ao crédito para habitação, a RAM apresenta uma taxa superior à nacional (59,93% na RAM contra 35,97% no País), sendo o crédito à habitação por habitante inferior (6 443 euros na RAM contra 8 242 euros no País). O município do Funchal é aquele no qual este rácio atinge um valor mais elevado (10 095 euros).

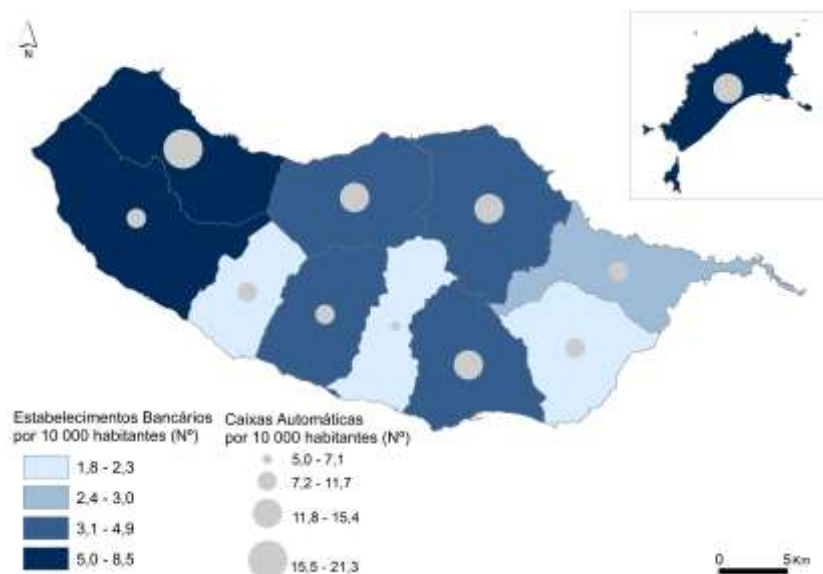
Os dados relativos a 2019 da rede nacional de Multibanco mostram que a RAM tinha naquele ano 11,4 caixas automáticas por cada 10 mil habitantes, um índice ligeiramente superior ao nacional (11,3).

Os levantamentos nacionais por habitante em 2019 foram mais elevados no País (2 751 euros), comparativamente à Região (2 540 euros), atingindo valores mais altos no Funchal (3 555 euros) e no Porto Santo (3 209 euros) e mais baixos em Câmara de Lobos (1 270 euros).

Nas compras através de terminais de pagamento automático por habitante, o valor nacional (4 581 euros) foi igualmente superior ao da RAM (4 145 euros) e à semelhança do que sucede com os levantamentos, também o Funchal (7 066 euros) registou o valor mais elevado. Câmara de Lobos e Ponta do Sol registaram os menores valores: 1 082 euros e 1 335 euros, respetivamente.



### Estabelecimentos bancários e caixas automáticos da rede Multibanco por 10 000 habitantes, 2019



## XXII – Ciência e Tecnologia

*“Em 2018, as despesas em I&D no PIB fixaram-se nos 0,38%”*

Em 2018, na RAM, o peso da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB era de 0,38%, valor superior ao registado para a Região Autónoma dos Açores (0,32%), mas inferior à média nacional (1,35%).

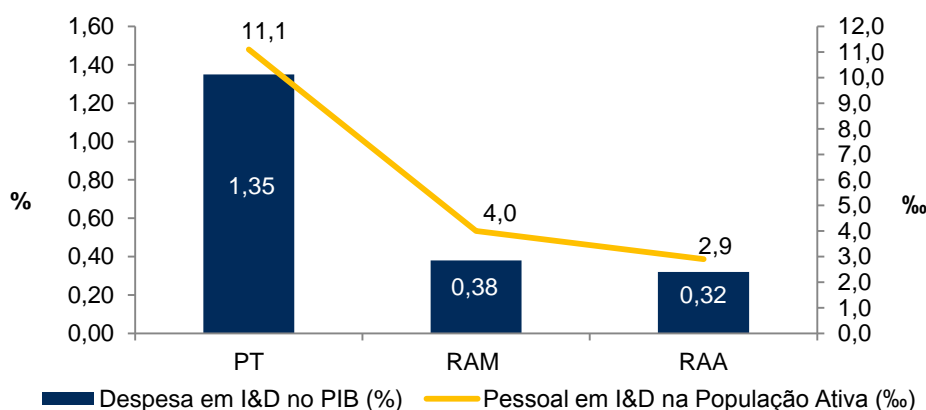
Em linha com este indicador, a proporção de pessoal (em equivalente a tempo integral-ETI) em I&D na população ativa era de apenas 4,0 em cada mil, enquanto o rácio para os investigadores não ultrapassava os 0,30%. Embora também nestes indicadores a RAM supere a RAA, há uma distância significativa para a média nacional, que se fixou, pela mesma ordem, nos 11,1‰ e nos 0,90%.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*



### Indicadores sobre I&D, 2018



Em 2018, na RAM, foram contabilizadas 60 unidades de investigação e 539 pessoas ao serviço (ETI) em I&D, enquanto o valor da despesa em I&D rondou os 19,0 milhões de euros.

Também ao contrário do que sucede no País, onde as empresas surgem como principal executante da despesa em I&D (51,8%), é o Ensino Superior que lidera as atividades de I&D na RAM, realizando 43,7% da despesa naquela vertente. O Estado (que inclui a Administração Regional e Local) constituiu-se como a principal fonte de financiamento da despesa em I&D na RAM, concentrando 65,0% do total, seguido das empresas com 21,7%. No País, a repartição entre Empresas (47,7%) e Estado (40,6%) no financiamento à I&D é mais aproximada, tendo as Empresas superado o Estado.

Quanto às áreas científicas ou tecnológicas onde é realizada a despesa na RAM em I&D, destacam-se as ciências sociais, humanidades e artes (3,6 milhões de euros), as ciências da engenharia e tecnologia (2,5 milhões de euros) e as ciências naturais (com 2,3 milhões de euros).

No período 2016-2018, 33,5% das empresas da RAM apresentaram atividades de inovação, uma percentagem superior à média nacional (32,4%). A intensidade de inovação das empresas da Região foi de 3,2%, 1,7 p.p. acima do valor do País (1,5%).

### XXIII – Administração Local

*“Em 2019, nos municípios da RAM, o endividamento por habitante era (284 euros) inferior à média nacional (357 euros).”*

Tendo por base os valores provisórios para 2019 relativos às receitas e despesas dos municípios da RAM – analisados numa lógica de tesouraria – os municípios do Porto Santo (69,9%), de Santa Cruz (97,2%), de



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



São Vicente e do Funchal (99,6%, em ambos os casos), apresentaram receitas inferiores às despesas. No sentido inverso destacam-se os municípios de Santana (132,1%), Ponta do Sol (113,5%) e Machico (110,2%).

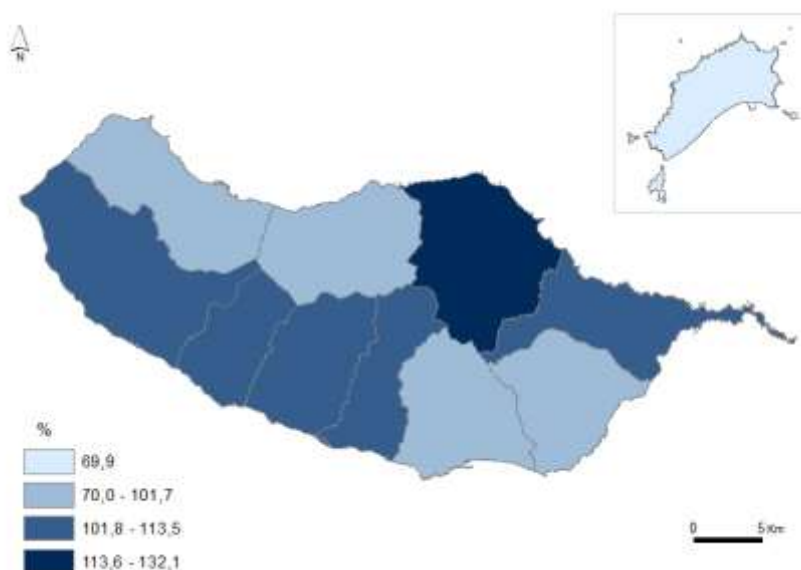
A dívida por habitante em 2019 era maior no Porto Moniz (713 euros) e no Porto Santo (556 euros), atingindo o valor mais baixo na Ponta do Sol (30 euros) e Santana (34 euros).

O Funchal era, naquele ano, o município com maior percentagem de receitas próprias no total de receitas (76,7%), surgindo Santana na posição oposta (16,3%).

O peso dos impostos no total de receitas foi mais elevado no Porto Santo (50,0%), Funchal (41,5%) e em Santa Cruz (39,3%), atingindo um rácio mais baixo no Porto Moniz (5,8%), em Santana (9,4%) e São Vicente (13,2%).

Em termos da aquisição de bens de capital face ao total de despesas, o município de Câmara de Lobos registou a maior percentagem (36,4%), secundado pela Ribeira Brava (30,9%), enquanto Santa Cruz registou o rácio mais baixo (7,1%).

**Relação entre receitas e despesas das Câmaras Municipais da Região, 2019**



## XXIV – Justiça

*“Os crimes de violência doméstica e de condução de veículo com taxa de álcool elevada diminuíram na RAM em 2019.”*

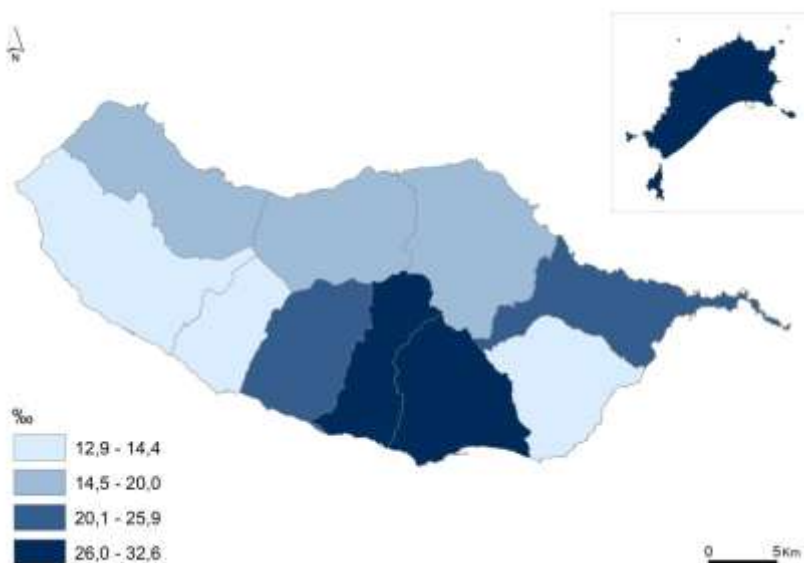


**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*



Os dados para a RAM referentes a 2019 indicam que a taxa de criminalidade - que corresponde ao rácio do número de crimes pela população residente (em milhares) - foi inferior (26,1‰) à média nacional (32,6‰). Por município, a taxa mais baixa foi observada na Ponta do Sol (12,9‰) e a mais elevada no Funchal (32,6‰). Para além deste último município, o Porto Santo (31,7‰) e Câmara de Lobos (29,7‰) apresentaram taxas superiores à média regional.

### Taxa de criminalidade, por município, 2019



Em 2019, foram registados pelas Autoridades Policiais locais 6 635 crimes, representando um acréscimo de 5,1% em relação ao ano precedente. Esta subida ficou a dever-se ao aumento de alguns tipos de crimes (+42,1% nos crimes previstos em legislação avulsa, +7,6% nos crimes contra o património e +5,4% nos crimes contra as pessoas).

Em Portugal, no mesmo período, foram registados 335 614 crimes, representando um acréscimo de 0,7% relativamente a 2018, impulsionado pelos aumentos dos crimes contra as pessoas (+6,3%) e dos crimes contra o património (+1,2%).

Nota ainda para a diminuição dos crimes relacionados com violência doméstica na RAM, que passaram de 740 em 2018 para 719 em 2019 (-2,8%). Tendência contrária foi verificada no País, no qual se registou um aumento neste género de crimes (+10,6%).

Quanto aos crimes por condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l, estes decresceram na RAM em 2019 (-16,8%), tendo também diminuído a nível nacional (-7,7%). De salientar ainda que o número destes crimes por 1 000 habitantes foi superior na RAM (2,3‰) face à média nacional



(1,6‰), atingindo valores mais elevados nos municípios do Porto Santo (3,7‰), da Ribeira Brava e de Câmara de Lobos (ambos com 3,5‰).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

